



Escola comum também é lugar de PPD

O Censo Escolar 2003 do Ministério da Educação (MEC) mostra que em cada 100 estudantes com deficiências, 29 estão matriculados em classes comuns.

O aumento da chamada educação inclusiva em relação ao ano passado é de 30,6%. Em 1998, quando o censo analisou pela primeira vez a situação de alunos especiais - com deficiências visual, auditiva, física, mental ou superdotados -, só 15% estavam em escolas regulares. Segundo o último levantamento, há 358.987 crianças com alguma dessas características frequentando escolas, 144.583 delas em classes regulares do ensino básico. Os dados do ensino supe-



Sala de aula formada por alunos portadores da Síndrome de Down

rior ainda estão sendo analisados pelo Ministério da Educação.

A recomendação para que pes-

soas com deficiência sejam educadas na rede regular de ensino está prevista na Lei de Diretrizes e Ba-

ses da Educação (LDB), de 1996. O Brasil foi também signatário de uma declaração internacional que selou o compromisso de garantir acesso à educação inclusiva (EI) até 2010. Decretos e resoluções subsequentes no País reforçaram a idéia de que os excepcionais devem participar da sociedade, desde a infância.

Hoje, 44.490 do 1,5 milhão de professores do ensino fundamental trabalham com alunos especiais. Segundo o coordenador da Secretaria de Educação especial do MEC, José Rafael Miranda, Estados e municípios têm capacitado professores para a inclusão. "Eles estão aos poucos aprendendo que a sala de aula é um lugar heterogêneo".

Santo André

Instalação de semáforos sonoros

A Assessoria da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de Santo André promoverá encontro com portadores de deficiência visual para discutir a implantação de semáforos sonoros na cidade.

O encontro servirá como uma consulta popular na qual as pessoas

poderão discutir os trajetos comuns e opinar sobre os locais onde os equipamentos deverão ser instalados.

A nossa Comissão estará presente e convida todos os interessados. O encontro acontece no próximo dia 30, às 14h, na Câmara de Vereadores, no Paço de Santo André.

Isenção do IPI aprovada para todos os carros

A Câmara dos Deputados aprovou semana passada novo projeto de lei (PL) no qual os portadores de deficiência ganham o direito à isenção de IPI sem restrições sobre a compra de automóveis.

O projeto modifica lei anterior que limitava a compra somente de carros movidos a álcool. A aprovação foi comemorada pelas entidades de representação dos portado-

res de deficiência. O PL vai agora para sanção presidencial num prazo máximo de 15 dias.

Antes disso, o documento será apreciado por ministérios e pela Secretaria Especial de Direitos Humanos. Depois, a Receita Federal anunciará a normatização que definirá, na prática, como as pessoas deverão proceder para ter suas isenções para comprar o carro.

Assessor do Sindicato é indicado para o Conade

O assessor das comissões temáticas do Sindicato, Luiz Soares da Cruz, o Lulinha (foto), foi indicado para participar do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Porta-



dora de Deficiência (Conade), órgão ligado ao Ministério da Justiça. A indicação foi da CUT.

Ele fará parte da comissão permanente de articulação dos conselhos que existem nos Estados e nas cidades e sua primeira tarefa é participar do 1º Encontro Nacional dos Conselhos da Pessoa Portadora de Deficiência, que

será realizado em Brasília, de 3 a 6 de dezembro.

O Conade é composto por representantes de ONGs, entidades e de ministérios e tem como função acompanhar o planejamento e avaliar a execução das políticas setoriais de educação, saúde, trabalho, assistência social etc. relativas à pessoa portadora de deficiência.

"É um avanço para todos nós", comemorou Jorge Benedito dos Santos, do CSE na Scania e coordenador da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência.

PARTICIPE DO ABAIXO-ASSINADO PELA CORREÇÃO DA TABELA DO IR.

Tribuna Metalúrgica

Nº 1728 - Quinta-feira, 16 de outubro de 2003

Primeira proposta de reajuste é provocação



Sergio Nobre, coordenador da Regional Diadema, comanda ato conjunto dos companheiros na Delta, Delga e Brasmeck, que pararam a produção por duas horas.

A oferta partiu do Grupo 5 (autopeças, forjarias e parafusos), mas não agradou.

A piada do dia ficou com o Grupo 9, que vai "sugerir uma proposta" de reajuste, desconsiderando que nossa exigência é 20%.

Por isso a categoria seguiu com os protestos, parando ontem a produção na Delta, Delga, Brasmeck, Mecânica Abril e Karmann-Ghia. Hoje tem mais paradas nas fábricas, inclusive em uma montadora.

Leia mais nas páginas 2 e 3.

**Hoje tem reunião de mobilização.
Às 18h, na Sede do Sindicato**

NOTAS E RECADOS

Mais unidos

Os presidente Lula e Kirchner (Argentina) assinam hoje o Consenso de Buenos Aires. Documento no qual se comprometem a priorizar desenvolvimento social e econômico.

Outro olhar

O documento é um contraponto ao Consenso de Washington, adotado por quase todos os países latino americanos. Nele, a prioridade é o equilíbrio financeiro, privatizações e liberdade para o mercado.

Aqui não

Projeto da bancada do PT aprovado na Assembléia Legislativa impede o cultivo e comercialização de produtos transgênicos no Paraná até 2006.

Teimosos

Apesar da precarização do trabalho, dobrou nos últimos 10 anos o número de alunos se formando para professores.

Ousadia

Foi assassinada na Paraíba a terceira testemunha protegida depois que a inspetora da ONU passou pelo Brasil.

Impunidade

A conta é da ONG Justiça Global: de 1996 até agora houve 349 execuções no Brasil.

Luta pela sobrevivência

425 mil pessoas com diploma de nível de superior estão subempregadas ou têm trabalho precário no Brasil.

AGENDA

Pirelli

Eleição de CIPA segunda-feira, dia 20. Vote nos candidatos comprometidos com a luta e respaldados pelo Sindicato.

CAMPANHA SALARIAL

Reposição em duas vezes, NÃO!

O bicho pegou na Delta, Delga, Brasmeck, Mecânica Abril e na Karmann-Ghia

O Grupo 5 (autopeças, forjarias e parafusos) propôs ontem a reposição das perdas salariais em duas vezes. Uma parcela em novembro, outra em fevereiro do ano que vem.

A proposta foi imediatamente rejeitada. "Estamos falando de perdas, de recomposição, de reposição salarial e não de inflação futura", dis-

se o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), Adi Santos Lima, ao justificar a rejeição da proposta.

Adi lembrou que a inflação (INPC) acumulada de outubro passado até setembro deste ano chega a 15,7% e a reivindicação da categoria é 20%, somando o aumento, que queremos de uma vez só.

"Sugestão de índice" é piada

Quando é para enrolar, os patrões inovam. Ontem, a negociação com o Grupo 9 (máquinas e eletro-eletrônicos) não avançou em nada, mas os patrões avisaram que na reunião do próximo dia 23 apresentarão uma "sugestão de índice".

"Nunca tinha ouvido isso antes.

Sugestão de índice é novidade", reclamou Adi. Para ele, isso é conversa fiada para enrolar. Segundo ele, o descaso deve prosseguir. Os patrões argumentaram que muitos sindicatos patronais do Grupo 9 sequer fizeram assembléia para discutir a nossa pauta.

Grupo 10 sai da toca

Depois de mais de dois meses com a nossa pauta na mão, o Grupo 10 (trefilação, tratamento de superfícies, estamparias etc) desencantou e marcou a primeira negociação. Será na terça-feira da semana que vem.

Hoje, o Tribunal Regional do

Trabalho julga o dissídio coletivo do Grupo 10 do ano passado referente a cláusula da garantia de emprego aos acidentados e aos portadores de doenças profissionais. No ano passado, a FEM fez acordo parcial e essa cláusula foi a julgamento.

Os patrões do Grupo 5 reclamaram ontem das paralisações nas fábricas do ABC. Eles sentiram o peso da mobilização que prossegue hoje e vai continuar até que propostas decentes sejam apresentadas. O prazo para isso vence dia 24, quando tem assembléia decisiva da categoria.

"A reclamação dos patrões é o efeito da disposição de luta na base", concluiu Sérgio Nobre, coordenador da Regional Diadema.

Ontem, em Diadema cerca de 600 trabalhadores na Delta, Delga e Brasmeck, cruzaram os braços das 7h às 9h e fizeram manifestação conjunta.

Tem protesto até o dia 24

Também cruzaram os braços os companheiros na Mecânica Abril, em Santo André, durante a troca de turnos às 14h. "Todo ano é a mesma história", afirmou Geovane Correa, coordenador da Regional Santo André. "Em vez de apresentar propostas dignas, os patrões não falam em reajuste, só em retirada de direitos.

Ele considera que os metalúrgicos da área (que inclui Mauá, Ribeirão Pires

e Rio Grande) estão empenhados na campanha. "Fazemos assembléias nas portas de fábricas todos os dias e estamos com a agenda lotada até o dia 24", destacou.

"Os companheiros das quatro cidades estão mobilizados para, junto com todos os metalúrgicos, darem a resposta que os patrões precisam ouvir se não atenderem nossas reivindicações", concluiu Geovane.

IMPOSTO DE RENDA

Sem resposta, Sindicato retoma abaixo-assinado

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, anunciou a retomada da campanha do abaixo-assinado pela internet reivindicando a correção da tabela do Imposto de Renda. Ele convocou todos os metalúrgicos a enviar mensagens de protesto exigindo a correção.

Ao acessar a página do Sindicato na internet você poderá ler a

carta, o anexo com os argumentos e mandar a mensagem. O endereço é www.smabc.org.br

Em 2001, o Sindicato patrocinou campanha semelhante na qual a categoria enviou mensagens a todos os deputados federais exigindo a correção. Mais de cinco mil mensagens dos metalúrgicos chegaram a Brasília. Isso forçou o governo anterior a fazer

o último reajuste na tabela. Para Feijóo a não correção da tabela do IR significa "confisco salarial".

Mobilização

O presidente do Sindicato garantiu que, se essas mobilizações não surtirem efeito, "nós vamos para cima, brigar com todas as armas".

Na carta enviada segunda-feira ao ministro da Fazenda, Antonio

Palocci, reivindicando a correção, ele é lembrado que prometeu, durante visita ao sindicato, enviar um representante do governo para discutir junto aos trabalhadores o problema.

Em setembro, um técnico da Receita Federal reuniu-se com representantes do Sindicato. Mas, segundo Feijóo, não houve nenhum avanço concreto de lá para cá.



Pessoal da Karmann-Ghia (foto ao alto). Acima, Geovane na assembléia na Mecânica Abril

Unidade contra intransigência

Do torneiro-mecânico Leovaldo Citini (foto), na Mecânica Abril: "Nossa vantagem é que os companheiros estão unidos. E se não fosse por essa unidade, não chegaríamos a lugar nenhum", afirma.



"O pessoal está ansioso pelos resultados das negociações".

O zape e o sete de copas na mão

Anelito Souza Caçula, torneiro-verticial, também na Abril, culpa a Fiesp pelas negociações emperradas. Por isso teme que algumas empresas negociem individualmente. "Os patrões estão trucando. Mas podem vir porque temos o zape e o sete de copas na mão", desafia.



SAÚDE

A hepatite C

O Brasil tem 3,2 milhões de portadores do vírus da hepatite C. No mundo são 170 milhões, cinco vezes mais que a aids.

Problema gigante

A hepatite C é hoje um dos maiores desafios para a saúde pública do planeta. O vírus causador só foi identificado recentemente. Ele tem alto poder de mutação, o que torna muito remoto o desenvolvimento de uma vacina.

Sangue é meio de transmissão

A doença é transmitida através do sangue de pessoa contaminada por meio de agulhas e seringas compartilhadas, ferimentos, transfusões de sangue sem os cuidados previstos nas normas, hemodiálise e, em menor grau, pelo contato sexual e da mãe para o feto.

A doença é grave

Infectada, a pessoa passa quase despercebidamente pela fase aguda, e sem a pele amarelada e a urina escura, sintomas da hepatite comum. Uma leve dor abdominal, alguma febre, mal estar e fadiga são os sintomas mais frequentes.

Cerca de 70% passam para a fase crônica, quando o fígado vai se debilitando até transformar-se em cirrose e, em alguns casos, em câncer. O diagnóstico se faz unicamente através de exames de sangue.

Tratamento caro e difícil

Diante do alto custo e das dificuldades para obter os medicamentos pelo SUS - Sistema Único de Saúde, os portadores estão criando canais de comunicação para troca de informações e auxílio mútuo.

Algumas fábricas da nossa categoria já possuem grupos para esse fim. Para maiores informações procure um Centro de Saúde ou um médico na empresa, no seu convênio ou no nosso Sindicato.

Comissão de Saúde, Condições de Trabalho e Meio Ambiente